

O ADVOGADO E A ADVOCACIA: UMA PERCEPÇÃO PESSOAL

(Editora Terceiro Milênio, 1996, 172 p.)

José Isaac Pilati
Doutor em Direito e Professor do
Curso de Mestrado em CIÊNCIA
JURÍDICA da UNIVALI.

Cesar Luiz Pasold surpreende a área jurídica com mais um livro, diferente, original e de extrema utilidade. Com a autoridade de uma vida inteira dedicada ao ensino jurídico, à alta administração universitária e ao exercício da advocacia, realiza uma façanha muito rara: o prodígio de sistematizar e comentar leis(especiais) de uma forma competente, sem ser enfadonho.

Trata-se de um manual de cabeceira do advogado, um clássico de sucessivas edições com certeza, mas que se dirige, e aí está um dos segredos, aos recém diplomados, àqueles, que do angustiante limiar da profissão e do “exame de Ordem”, necessitam, ao mesmo tempo, da lição e do estímulo. Ali encontrarão os neófitos, mais do que o ensinamento básico para obter aprovação de qualificação, o paradigma a seguir, para ser um advogado de escol: destemido, independente e altivo; culto, tecnicamente capaz e

eticamente confiável; dotado de espírito público, cidadania ativa e visão crítica da sociedade em que atua.

O livro apresentado, metodologicamente, em duas partes, e arrematado com uma conclusão prescritiva, em que se manifesta a percepção pessoal do autor. Em anexos, consta, também, um depositário daquelas leis atinentes ao exercício profissional, que o advogado sempre deve ter consigo e à mão.

A Parte I é dedicada à formação do Bacharel e ao curso de graduação. Após historiar e descrever a realidade dos cursos jurídicos no Brasil, o autor demonstra, com propriedade, as falhas existentes e aponta, inclusive, as disciplinas que faltam no currículo mínimo, para a formação básica. Uma formação, ensina Pasold, que deve visar à “consciência jurídica”, à construção(não do mero operador, mas) do “jurista”, ou seja, do profissional “que detém função social”.

Quem não tem o hábito da reflexão e da pesquisa, e quem nunca teve noções de política jurídica, poderá ter um sólido e conseqüente compromisso com o aperfeiçoamento da sociedade e do bem comum?

Na Parte II, o autor trata do Advogado, descrevendo a sua característica básica, enunciando o seu *status* constitucional, e destacando dois tópicos de denso conteúdo: o disciplinamento corporativo e o “resgate do advogado”, como profissional que tem uma missão especial, decorrente da própria natureza das suas funções. É neste ponto que o leitor pode melhor avaliar a solidez de construção do texto, em termos de concepção e unidade estruturais. Ao abordar o Estatuto da Advocacia, o Regulamento Geral, o Código de Ética e Disciplina, e demais normas pertinentes, na tarefa de esculpir o perfil do advogado e o espectro organizacional da OAB, Pasold utiliza a técnica de temperar a visão de conjunto com os detalhes de maior interesse: quem não precisa, de vez em quando que seja, esclarecer aspectos e dirimir dúvidas atinentes à sociedade de advogados, aos honorários, ao advogado empregado (salário mínimo profissional, horas-extras), às incompatibilidades e impedimentos para advogar, à natureza jurídica da Caixa de Assistência e das Subseções locais da OAB, à legitimação do Conselho Federal para determinadas ações, e assim por diante? Já o advogado, como profissional, leciona, em seguida, o autor,

retirárá toda a sua força e autoridade de uma “tríade de qualidades básicas”: competência cultural e técnica, ética (compromisso absoluto), espírito público e cidadania ativa (frente à sociedade e os vínculos com a realidade estatal).

A Conclusão do livro, após tal esforço de reflexão e disciplina metodológica, é magnífica; o autor deixa com o leitor “as suas esperanças”, que outra coisa não são senão o corolário do que de melhor foi dito quanto ao Curso de Graduação em Direito, ao Bacharel, ao Advogado, à OAB, à Administração da Justiça e ao próprio livro em si. Quanto a este último, a esperança é “de que ele cumpra a sua função social de informar e estimular o debate e a reflexão sobre o Bacharel em Direito, e principalmente sobre o advogado e a advocacia”.

Em síntese, é um livro, que endossado por carinhosa e inteligente apresentação do Presidente da Seccional Catarinense da OAB, Dr. Fernando Carioni, não pode faltar na estante de qualquer advogado e não pode deixar de ser lido por todo aquele que pretende estrear na profissão. Aliás, a atenção e o carinho do professor Cesar Luiz Pasold para com os jovens é tão grande que, significativamente, dedica o livro à própria filha Andrea, como futura advogada, que “aqui simboliza”, diz ele, a esperança de uma advocacia que se imponha como “efetivo instrumento da realização da justiça e da consolidação da democracia”.